



OMO KEKERÊ: A CRIANÇA DE TERREIRO E O ESPAÇO ESCOLAR – ENSAIOS DE UMA ANTROPOLOGIA DE AXÉ

Isabella Sacramento da Silva / Universidade Federal do Paraná¹

O trabalho proposto parte dos resultados parciais do Doutorado em Antropologia na UFPR que elucida as relações das crianças pertencentes às comunidades tradicionais de terreiro durante a permanência no espaço escolar. Dessa forma, o objetivo é fazer uma reflexão propondo um estudo antropológico que traga à luz as vivências das crianças de axé na escola e conflitos existentes devido ao seu pertencimento religioso. Conversando com teóricos que discutem a relação dos terreiros, as cidades e as relações étnico-raciais, a observação participante se torna uma metodologia de pesquisa importante como meio de estudo etnográfico e forma de produção de conhecimento através do ser e da ação como um ato político que permite desafiar concepções hegemônicas do mundo por meio dos relatos das crianças e suas respectivas famílias. São esses atos que resultam nas reflexões trazidas nesta discussão analisando como 22 anos após a Lei nº10.639, ainda existe a resistência e incompreensão da implementação da cultura de terreiro como pilar da cultura afro-brasileira. Realidade que reflete na manutenção de discursos racistas, invisibilidade e silenciamento das crianças de axé atuando diretamente na (des) construção da identidade e no desenvolvimento das mesmas. As fragilidades na implementação dessas leis resultam no que podemos afirmar ser um dos maiores problemas com relação à integração dos assuntos afro-brasileiros ao currículo escolar: limitar as religiões de matrizes africanas ao ensino religioso. Pois não se trata apenas da prática

¹ Doutoranda em Antropologia pela UFPR, professora Mestra em Educação e Pedagogia formada pela Universidade Federal do Paraná, professora Docente I na Rede Municipal de Educação de Curitiba. Integrei a coordenação de planejamento do Departamento de Promoção da Igualdade Étnico-Racial - Secretaria Municipal da Mulher e Igualdade Étnico-Racial de Curitiba, a Comissão de Educação em Direitos Humanos e Grupo de Trabalho de escrita antirracista da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba. Integrante do Fórum Paranaense de Religiões de Matriz Africana e do GT Setorial do Povo de Terreiro de Curitiba; Membro consultiva da Comissão da Verdade da Escravização Negra da Ordem dos Advogados do Brasil - Paraná.



V NOVEMBRO NEGRO
VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL
DE DIREITOS HUMANOS
| FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025

ritualística, é uma filosofia de vida, é uma busca constante em se conectar com a própria ancestralidade que ensina e educa – princípio básico da cultura africana e afro-brasileira. Muitas pesquisas já defendem a importância de leis e práticas antirracistas nas escolas sobre formação de professores, mas sem entender o contexto social e cultural que essas crianças se inserem permitindo entendê-las por si mesmas.

Palavras-chave: Crianças de Axé; Educação das Relações Étnico-Raciais; Comunidades Tradicionais de Terreiro.

Referências

CAPUTO, Stela Guedes. **Educação nos terreiros e como a escola se relaciona com crianças de candomblé**. Pallas 1. ed. Rio de Janeiro.2012

SHAH, Alpa. **Etnografia? Observação participante, uma práxis potencialmente revolucionária**. Revista Antropologia da Ufscar, São Carlos, v. 12, p. 373-392, jan. 2020

COHN, Clarice. **Antropologia da criança**. Editor Zahar. 3ª reimpressão. Rio de Janeiro.2005

JAGUN, Márcio de Omolu e Obalúwáiyé. In: SANT ' ANNA, Cristiano. **Xirê epistemológico: Roda, Ancestralidade, Educação**. Autografia. 1 Edição. Rio de Janeiro. 2022 p129-146

KIMURA, Verônica. **Untó Yawô! Educação nos terreiros de Candomblé**. Tese de Doutorado. UDESC. Florianópolis.2021

V NOVEMBRO NEGRO
VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL
DE DIREITOS HUMANOS
| FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025



LEITE, Moreira Leite. **Psicologia Diferencial e estudos em educação**. Editora Unesp. São Paulo, 2008

RAMOS, Alberto Guerreiro. **Introdução crítica à sociologia brasileira**. Editora UFRJ. Rio de Janeiro, 1995.

